

**Fernanda Gleyce do Nascimento Batista**

fernandafgsn@gmail.com

Enfermeira Trainee da S.O.S Vida, Setor de Contas Médicas, Salvador, Bahia, Brasil.

**Gleide Regina de Sousa Almeida Oliveira**

gleideenf@gmail.com

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Assessora do Núcleo de Pesquisa e Ensino Científicos (NUPEC) da S.O.S Vida, Salvador, Bahia, Brasil.

**Karina Paula Silva Daltro**

kdaltro@sosvida.com.br

Enfermeira, Especialista em Nefrologia, Coordenadora de Contas Médicas da S.O.S Vida, Salvador, Bahia, Brasil.

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 –  
Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira,  
BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional  
REBRASF

## ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

*ADHESION TO STANDARD PRECAUTIONS BY NURSING  
PROFESSIONALS: INTEGRATIVE REVIEW*

### RESUMO

A biossegurança é um campo do conhecimento com preocupações voltadas a conhecer e minimizar os riscos que o trabalho pode oferecer aos profissionais e pacientes. **Objetivo:** investigar os fatores que influenciam no conhecimento e adesão das Precauções Padrão por profissionais de enfermagem através de revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolveu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando às seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) E *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE. **Resultados:** Evidenciou os fatores e desafios que podem interferir na adesão dos trabalhadores de enfermagem às precauções universais. Os fatores foram agrupados em duas categorias: Desafios para a adesão das precauções padrão e educação continuada como ferramenta para consolidação das práticas de segurança. **Conclusão:** A adesão ao cumprimento das PP's está relacionada ao próprio trabalhador, ao trabalho e à instituição. A literatura estudada aponta a importância de educação continuada como principal mecanismo de envolvimento dos profissionais de saúde na adesão de medidas de segurança. Trata-se de uma vertente tridimensional, em que o benefício da adesão das PP's alcança tanto os profissionais da saúde, quanto os pacientes e as instituições de saúde.

### PALAVRAS-CHAVE:

Precauções universais; Medidas de segurança; Enfermagem.

## ABSTRACT

Biosafety is a field of knowledge with concerns aimed at knowing and minimizing the risks that work can offer professionals and patients. **Objective:** To investigate the factors that influence knowledge and adherence to standard precautions by nursing professionals through a literature review. **Methodology:** This is an integrative literature review, developed in the Virtual Health Library (VHL), considering the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature – LILACS, Brazilian Nursing Database (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE. **Results:** It highlighted the factors and challenges that can interfere with the adherence of nursing workers to universal precautions. The factors were grouped into two categories: Challenges for adhering to standard precautions and continuing education as a tool for consolidating safety practices. **Conclusion:** Adherence to compliance with the SP's is related to the worker, the work and the institution. The studied literature points to the importance of continuing education as the main mechanism for the involvement of health professionals in the adherence to safety measures. This is a three-dimensional aspect, where the benefit of adherence to SP's reaches both health professionals, patients and health institutions.

### KEYWORDS:

Universal Precautions; Security Measures; Nursing.

## INTRODUÇÃO

Nas instituições de saúde, os profissionais que possuem maior contato com os pacientes, por exercerem cuidados por longos períodos, são equipe de enfermagem e equipe médica. Também em razão disso estão mais expostos aos riscos de acidente com materiais biológicos contendo sangue e secreções<sup>(1)</sup>.

Após a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/Aids nos anos de 1980, envolvendo materiais biológicos potencialmente contaminados, intensificou-se a discussão sobre os riscos dos profissionais de saúde que atuam prestando assistência direta ao pacientes. A temática suscitou a importância de incluir medidas de segurança no ambiente de trabalho<sup>(2)</sup>.

A biossegurança é um campo do conhecimento com preocupações voltadas a conhecer e minimizar os riscos que o trabalho pode oferecer aos profissionais e pacientes. Nascida após o fortalecimento das doenças transmissíveis, existe como meio de prevenção de infecções<sup>(3)</sup>. Sobretudo em urgências e emergência, a não adesão às normas de segurança é responsável por grande parte dos acidentes envolvendo profissionais da área da saúde. Em contrapartida, o uso correto dos equipamentos de Proteção Individual reduz em grande parte os riscos de acidentes ocupacionais<sup>(4)</sup>.

As medidas de Prevenção Padrão (PP) estão relacionadas a elementos como lavagens das mãos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a exemplo de luvas, óculos, avental e proteção respiratória, medidas seguras para manusear materiais cortantes, materiais contaminados

e objetos dos pacientes com o intuito de prevenir infecções. São medidas voltadas para a segurança dos profissionais e que têm como objetivo também a prevenção de riscos ao paciente<sup>(5)</sup> e proteção do meio ambiente. Tais recomendações devem ser adotadas para todo e qualquer paciente, independente do seu diagnóstico<sup>(6)</sup>.

No momento atual, além das doenças já existentes, os profissionais de saúde têm precisado lidar também com a pandemia de Covid-19, uma doença com alta infectividade, significando que uma pessoa doente pode transmitir o vírus até para três pessoas. Durante os procedimentos específicos para tratamento da doença, como aspiração, ventilação, entubação, dentre outros que geram aerossóis e gotículas, há um aumento no risco de propagação do vírus e a busca de fortalecimento de medidas de precauções direcionadas tem levado a esforços realizados pelas instituições governamentais, instituições de saúde e os trabalhadores, para adesão às medidas de proteção individual. Isso tem sido feito com o objetivo de reduzir a transmissão do vírus, uma vez que os profissionais podem se tornar veículos de disseminação<sup>(7)</sup>. Frente a esse cenário no qual se evidencia a necessidade da biossegurança, este estudo tem como objetivo investigar os fatores que influenciam no conhecimento e adesão das PPs por profissionais de enfermagem através de revisão de literatura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, obedecendo às seis etapas recomendadas para esse tipo de trabalho: identificação do tema e das questões de pesquisa, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, pesquisa nas bases de dados, análise dos artigos selecionados, avaliação das evidências, discussão e apresentação dos resultados<sup>(8)</sup>.

A busca dos artigos foi realizada no mês de março de 2021, desenvolveu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE. Utilizando os descritores em ciência da saúde (DeCS) “Precauções Universais”, “Medidas de segurança” e “Enfermagem”, com o operador booleano *AND*. Como critério de inclusão foi adotado os artigos publicados na íntegra no período de 2010 a 2021, online, gratuitamente e que investigaram os fatores que influenciam no conhecimento e adesão das PPs por profissionais de enfermagem. Textos duplicados foram considerados apenas uma vez, excluídos também artigos incompletos e de revisão de literatura ou sem relação com o tema. Foram analisados artigos em inglês e português.

Para a análise dos artigos, foram feitas duas divisões de eixos para melhor sintetizar e direcionar os dados. A primeira divisão trata dos desafios para a adesão das precauções padrão e a segunda está relacionada à educação continuada como ferramenta para consolidação das práticas de segurança.

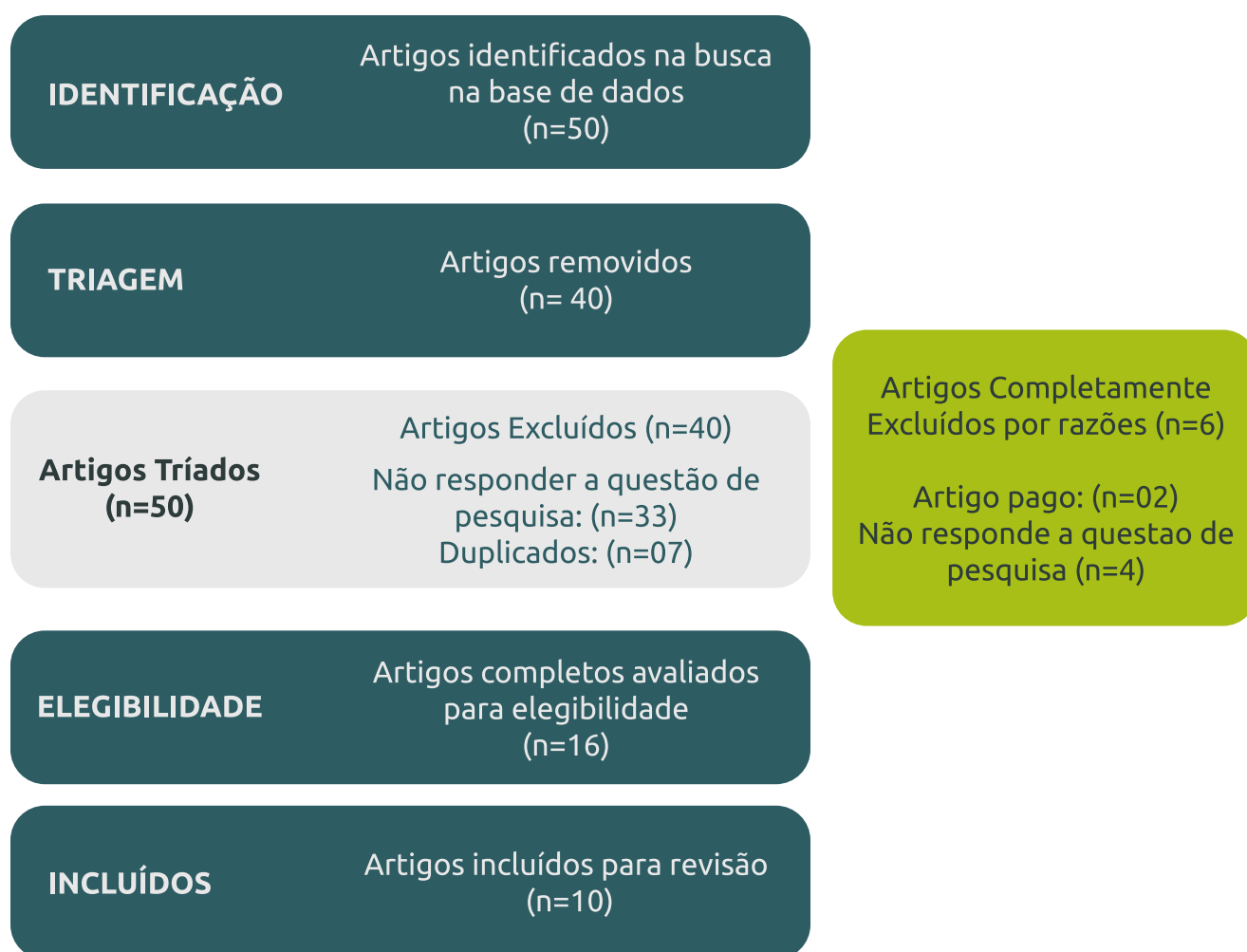
## RESULTADOS

A busca foi realizada com os descritores apresentados anteriormente, resultando em 50 artigos encontrados na BVS (MEDLINE: 26, LILACSC: 11 e BDENF: 13). Após a leitura do título e resumo, foram excluídos 33 artigos, devido aos critérios de inclusão e exclusão, artigos duplicados e fora do tema. Com a leitura completa dos artigos, foram excluídos ainda 7 (sete) artigos, por ausência do texto completo gratuitamente e por não responder à questão de pesquisa; artigos duplicados foram considerados apenas uma vez, obtendo-se uma amostra final de 10 (dez) estudos.

Em relação às etapas para desenvolvimento da revisão de literatura com os descritores utilizados na pesquisa, destaca-se que foram encontrados 50 trabalhos, dos quais foram excluídos: 33 por não se encaixarem no tema e 7 (sete) por não responderem à questão de pesquisa ou por não ter disponível o artigo completo e gratuito. Ao final, teve-se a amostragem de 10 artigos para compor a pesquisa.

Na figura 1 consta fluxograma simplificado da coleta de artigos.

Figura 1: Fluxograma coleta de dados.



Na Tabela 1 constam os artigos utilizados para elaboração do trabalho, com a inclusão do nome dos autores, título dos artigos e ano de publicação.

**Quadro 1** – Artigos que compõe o *Corpus* da pesquisa, por autores, título e ano. Salvador, BA, Brasil, 2021.

Nº	Autores	Título	Ano
1	SILVA ALVIM, A.L.; GAZZINELLI, A.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções	2017
2	BARROS, F.E; SOARES, E.; TEIXEIRA, M.L.O.	Controle de infecções a pacientes de precaução de contato	2019
3	BOEIRA DA CUNHA, Q.; OLIVEIRA FREITAS, E.; BOSI DE SOUZA MAGNAGOB, T.S.	Associação entre fatores individuais, relativos ao trabalho e organizacionais com a adesão às precauções padrão.	2020
4	FERREIRA, L.A; ASSUNÇÃO PEIXOTO, C.; PAIVA L.	Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino.	2017

A partir da análise dos referidos estudos, evidenciou-se os fatores e desafios que podem interferir na adesão dos trabalhadores de enfermagem às precauções universais. Os fatores foram agrupados em duas categorias: Desafios para a adesão das precauções padrão e educação continuada como ferramenta para consolidação das práticas de segurança.

## DISCUSSÃO

### 1. Desafios para a adesão das precauções padrão

Uma das estratégias utilizadas para proteger o trabalhador de saúde contra patógenos transmissíveis são as PP. Alguns estudos percebem falhas na completude dos protocolos de segurança, como adesão intermediária às precauções padrão<sup>(9)</sup>.

Estudo realizado em uma instituição hospitalar do interior paulista percebeu que ao vivenciar situações de risco, os profissionais de saúde mudam seus comportamentos frente às medidas de PP. Em contrapartida, pode ocorrer de trabalhadores conscientes, com o objetivo de lutar contra perigos reais, tomarem precauções em excesso, o que prejudica sua produtividade<sup>(10)</sup>. No estudo feito por Ferreira e colaboradores, não foi identificada correlação do tempo de serviço com a exposição a materiais biológicos, assim como em estudo realizado em dois hospitais do triângulo mineiro, que também não evidencia tal relação<sup>(11)</sup>. Porém, Alvim e Gazzinelli<sup>(12)</sup> acreditam que o conhecimento insatisfatório pode estar relacionado à autoconfiança vinda dos anos de experiência profissional, somado à desatualização dos estudos atuais publicados na literatura. Diferente dos recém formados, que tendem a aderir melhor às medidas de segurança.

A maioria dos profissionais possui apenas um vínculo empregatício, descartando a ideia de sobrecarga de trabalho por soma de vínculos para o não uso de equipamentos de proteção

individual (EPI) e com isso colaborando para aumento do índice de acidentes de trabalho com material biológico<sup>(9,11)</sup>. Contudo, não é a realidade de muitos profissionais que têm que conciliar duplas jornadas de trabalho, conforme evidenciado na literatura. Jornadas de trabalhos excessivas podem desencadear estresse e fadiga devido à privação de sono, e podem afetar de alguma maneira processos de cognição do profissional, causando prejuízos às aplicações das medidas de segurança<sup>(13)</sup>.

Houve divergências quanto à categoria profissional interferir na adesão às PP. No estudo de Ferreira e colaboradores<sup>(9)</sup> não foi evidenciada diferença na adesão em relação às categorias profissionais. Já Moraes e colaboradores<sup>(14)</sup> encontraram cenário diferente quanto à categoria profissional, indicando que, quanto maior o nível de conhecimento dos profissionais, maiores serão as chances de prática das PP. No estudo, auxiliares de enfermagem reconheceram menos os EPI que o enfermeiro, sendo categoria profissional e escolaridades fatores determinantes para prática das PP's. Já no estudo de Pereira e colaboradores<sup>(11)</sup>, mostrou que os técnicos de enfermagem tiveram melhor adesão que enfermeiros, podendo estar relacionado à maior habilidade e prática em procedimentos que envolvem sangue e outros fluidos corporais.

## **2. Educação continuada como ferramenta para consolidação das práticas de segurança**

Em todo hospital, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, orientada pela portaria 2.616 de maio de 1998, do Ministério da Saúde, deve ser instituída para desenvolver ações voltadas à prevenção e redução de infecções hospitalares, bem como garantir a segurança do trabalhador e paciente. A participação ativa do enfermeiro responsável pela unidade hospitalar é imprescindível na conscientização da equipe de enfermagem quanto a esse tema<sup>(15,11)</sup>.

Ferreira e colaboradores<sup>(9)</sup> perceberam em seu estudo que a adesão da equipe de enfermagem às medidas de precaução padrão são intermediárias, os profissionais têm maior adesão logo após os treinamentos realizados pela instituição, porém, com o passar do tempo, as medidas são descontinuadas. Esses dados evidenciam a importância da educação continuada para a efetividade da ação. O trabalhador de enfermagem não identifica o ambiente de trabalho como lugar de risco potencial de acidentes ocupacionais, não observando o contexto da assistência para o planejamento das atividades da equipe<sup>(10)</sup>. A observação sistemática é importante para verificar a real adesão dos profissionais às PP's, como verificar continuamente a lavagem das mãos. O estudo de Souza destaca que os profissionais tendem a superestimar a adesão por meio do autorrelato<sup>(5)</sup>.

Os profissionais de enfermagem não estão preparados quanto ao uso de medidas de prevenção de infecção, o que demanda a necessidade de reforço de ações educativas permanentes, para minimizar os riscos de contaminação por agentes transmissíveis<sup>(13,15-17)</sup>. Já no estudo realizado por Pereira e colaboradores<sup>(11)</sup>, não foi observada diferença significativa entre os profissionais que participaram ou não de treinamento referente à PP.

Pesquisa realizada em hospital psiquiátrico de São Paulo relatou que os participantes do estudo tiveram dificuldade no reconhecimento dos EPI e informam não terem sido treinados quanto

às medidas de precauções, não tiveram feedback das práticas seguras e ações gerenciais de apoio a segurança<sup>(14)</sup>. A falta de conhecimento sobre o tipo e qual EPI utilizar para cada procedimento é um fator que leva os profissionais de enfermagem à não utilização dos EPI. Além de treinamento constante, é necessário motivar e incentivar os profissionais a participarem no desenvolvimento de diretrizes, pois, envolvendo os profissionais, as taxas de adesão à utilização de EPI tendem a aumentar<sup>(18)</sup>.

## CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou que fatores que afetam a adesão ao cumprimento das PP's estão relacionados ao próprio trabalhador, ao trabalho e à instituição. Para sucesso no uso de medidas de segurança, é necessária a conscientização do profissional de saúde, aliada à disponibilidade de EPI e treinamentos constantes sobre precauções universais.

A literatura estudada aponta a importância de educação continuada como principal mecanismo de envolvimento dos profissionais de saúde na adesão de medidas de segurança. Poucos estudos mostraram intenso treinamento das organizações de saúde sobre as PP's, colaborando com os riscos de acidentes ocupacionais por material biológico e secreções corporais. Porém, trata-se de uma vertente tridimensional, em que o benefício da adesão às PP's alcança tanto os profissionais da saúde, quanto os pacientes e as instituições de saúde. Portanto, ainda é preciso aprofundar mais os estudos sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e pelas instituições hospitalares para efetividade das medidas de segurança, é preciso maior conhecimento sobre o uso de EPI e os riscos que a não adesão pode causar a todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

1. Dornelles C, Carvalho LA, Thofehrn MB, Nunes NJS, Fernandes HN. Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar. *Rev. J Nurs Health*, 2016;1(1):64-75. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v6i1.5463>
2. Malaguti-Toffano SE, Santos CB, Canini SRMS, Galvão MTG, Brevidelli MM, Gir R. Adesão às precauções padrão de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Acta Paul Enferm*, 2012;25(3):401-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300013>
3. Moura JKS, Silva AMP, Santos RAA, Santos ALS, Santos VEP. Percepção de enfermeiros sobre biossegurança no ambiente hospitalar. *Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2012;4(1):2705–2713. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750892010.pdf>. Acesso em: 17 abr 2021.

4. Valle ARMC, Feitosa MB, Araujo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, 2008;12(2):304-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/S141481452008000200016>
5. Souza TPM, Rocha ILS, Cruz YA, Valim MD, Espinosa MM, Morais RB. Impacting factors on nursing staff adherence and knowledge of standard precautions. *Enferm. Global*, 2020;57:445-459. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.19.1.373851>
6. Porto JS, Marziale MHP. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm*, 2016;37(2):e57395. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>.
7. Matte DL, Cacau L, Reis LFF, Assis MC. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) no ambiente hospitalar: prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. *Assobrafir Ciência*, 2020;11(1):47-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.47066/2177-9333.AC20.covid19.005>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, GALVAO CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008;17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
9. Ferreira LA, Peixoto CA, Paiva L. Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm*, 2017;70(1):96-103. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0138>
10. Magagnini MA, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev Gaucha enferm*, 2011;32(2):302-308. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200013>
11. Pereira VH, Torres LN, Rodrigues NM, Monteiro DAT, Moraes JT, Pereira-Ávila FMV et al. Cumprimento às precauções-padrão por profissionais de enfermagem e fatores associados. *Esc Ana Nery*, 2021;25(3): e20200193. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0193>
12. Alvim ALS, Gazzinelli A. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções. *Rev. Enferm UFPE*, 2017;11(1):18-23. DOI: [10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201703](https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201703)
13. Barros FE, Soares E, Teixeira MLO, Branco LMSC. Controle de infecções a pacientes em precaução de contato. *Rev. Enferm UFPE. Recife*, 2019;13(4):1081-1089. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238991p1081-1089-2019>
14. Morais THP, Orladi FS, Figueiredo RM. Fatores que influenciam a adesão às precauções-padrão entre profissionais de enfermagem em hospital psiquiátrico. *Rev. esc enferm USP. São Paulo*, 2015;49(3):473-480. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300016>



15. Maziero VG, Vannuchi MTO, Vituri DW, Haddad MCL, Tada CN. Universal isolation precautions for patients at an academic hospital. *Acta Paul Enferm. São Paulo*, 2012;25(spe2):115-120. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900018>
16. Lima BFR, Waffae MC, Figueiredo EM, Filipinni R, Luz MCB, Azzalis LA et al. Occupational infection by the hepatitis b virus: risk and prevention measures. *Journal of Human Growth and Development*. 2013;13(2):184-189. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822013000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822013000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 mar 2021
17. Cunha QB, Freitas EO, Magnago TSBS, Brevidelli MM, Cesar MP, Camponogara S. Associação entre fatores individuais, relativos ao trabalho e organizacionais com a adesão às precauções padrão. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20190258. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190258>
18. Cunha QB, Camponogara S, Freitas EO, Pinno C, Dias GL, Cesar MP. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. *Enferm. Foco*. 2017;8(1):72-76. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/980/358>. Acesso em: 31 mar 2021.